

ALGUNS SOCIOLOGOS ATUAIS

Anthony Giddens é um sociólogo britânico, renomado por sua Teoria da estruturação. Considerado por muitos como o mais importante filósofo social inglês contemporâneo, figura de proa do novo trabalhismo britânico e teórico pioneiro da Terceira via, tem mais de vinte livros publicados ao longo de duas décadas.

A "Teoria da Estruturação" foi proposta por Anthony Giddens no livro "A Constituição da Sociedade", e sustenta que toda ação humana que é realizada no contexto de uma estrutura social pré-existente, que é regida por um conjunto de normas e/ou leis que são distintas das de outras estruturas sociais. Portanto, toda ação humana é ao menos parcialmente pré-determinada com base nas regras variáveis do contexto em que ela ocorre. No entanto, a estrutura e as regras não são permanentes, mas são sustentadas e modificadas pela ação humana.

A "Terceira Via" é encarada como uma corrente que apresenta uma conciliação entre capitalismo de livre mercado e socialismo democrático, sendo considerado um ramo do "centrismo radical" por Anthony Giddens. Entretanto, alguns de seus proponentes a enxergam como uma vertente modernizadora da socialdemocracia, classificando-a como uma "nova centro-esquerda". No entanto, com o passar dos anos, essa vertente ideológica apresentou condutas que a aproximou muito mais das ideias de direita do que das ideias de esquerda.

Alain Touraine, sociólogo francês que se tornou conhecido por ter sido o pai da expressão "sociedade pós-industrial". Seu trabalho é baseado na "sociologia de ação" e seu principal ponto de interesse tem sido o estudo dos movimentos sociais. Touraine acredita que a sociedade molda o seu futuro através de mecanismos estruturais e das suas próprias lutas sociais. Tem estudado e escrito acerca dos movimentos de trabalhadores em todo o mundo, particularmente na América Latina e, mais recentemente, na Polônia, onde observou e ajudou ao nascimento do Solidarność (federação sindical polaca fundada em set/1980), e desenvolveu um método de pesquisa denominado *intervenção sociológica*, que segundo Touraine, 1991, é um trabalho de um grupo, que atua primeiro como grupo de discussão (...) através do pesquisador a imagem do nível mais alto possível da ação é apresentada ao grupo e transferida, em um processo que se chama conversão. O grupo recebe essa hipótese e vai facilmente para a realidade, inclusive, de modo demasiadamente fácil, porque ela é muito positiva. O pesquisador diz: vocês são importantes, o que estão fazendo é muito importante, é simbólico de um conflito realmente central, etc. O trabalho dos investigadores consiste em ajudar o grupo a ver suas convergências e divergências internas. Há configurações que são estáveis e outras não. Esse é o momento central, o momento da conversão. Nesse momento, o primeiro esforço do grupo é o de aceitar a ideia de atuar como analista de sua própria ação, e não apenas como ator.

Emir Simão Sader é um filósofo, professor de sociologia e cientista político brasileiro, de origem libanesa, é doutor em ciência política (USP). Nessa mesma universidade, trabalhou como professor de ciência política. Trabalhou também na Unicamp e dirige o Laboratório de Políticas Públicas (LPP) da UERJ, onde é professor de sociologia. Tem experiência na área de Ciência Política, com ênfase em Estado e Governo, atuando principalmente nos seguintes temas: Lula, América Latina, Brasil e Política. Pensador de orientação marxista, Sader colabora com publicações nacionais e estrangeiras. É autor de: 10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil - Lula e Dilma. Boitempo, 2013; A vingança da história. Boitempo, 2013; O Anjo Torto (Esquerda e Direita no Brasil). Brasiliense, 1995; A Nova Toupeira: Os Caminhos da Esquerda Latino-Americana. Boitempo, São Paulo, 2009 etc.

Fernando Henrique Cardoso em 1968, retornou ao Brasil, ano em que assumiu por concurso público a cátedra de Ciência Política da USP, mas em abril de 1969 foi aposentado compulsoriamente e perdeu seus direitos políticos com base no Decreto-lei 477, conhecido como o "AI-5 das universidades". Nos anos 1970, foi pesquisador e diretor do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), sendo um de seus criadores. Ao mesmo tempo, também trabalhou no Centro de Estudos Latino-Americanos da Smithsonian Institution, e, para manter sua família, passou a lecionar parte do ano no Brasil e outra parte no exterior. Em 1974, a convite de Ulysses Guimarães, então presidente do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), coordenou a elaboração da plataforma eleitoral do partido. Fernando Henrique saiu dos bastidores acadêmicos e começou a participar de campanhas políticas pessoalmente a partir das eleições gerais de 1978. Como sociólogo, escreveu obras importantes para a teoria do desenvolvimento econômico e social e das relações internacionais. Participou dos grupos de estudos que resultaram na elaboração da Teoria da Dependência, diferenciando-se da vertente marxista por sugerir que os países subdesenvolvidos deveriam se associar entre si e por ser contrário à tese de que os países do terceiro mundo só se desenvolveriam se tivessem uma revolução socialista. FHC é autor ou coautor de mais de vinte livros e de mais de cem artigos acadêmicos. Seus últimos trabalhos são voltados à análise de sua atuação como político e suas memórias, incluindo: A Arte da Política - a História que Vivi (2006); Cartas a um Jovem Político - para Construir um Brasil Melhor (2006); Carta aos Brasileiros (2006); A Soma e o Resto: um Olhar Sobre a Vida aos 80 Anos (2011); e O Improvável Presidente Do Brasil (2013). Desde 1978, recebeu 29 títulos de doutor honoris causa de universidades brasileiras e estrangeiras.